

# **UM OUTRO MUNDO NO MUNDO DA ESCOLA: ENCONTROS E DESENCONTOS ENTRE A ESCOLA E UM GRUPO DE CATADORAS DE UM LIXÃO**

Elaine Ferreira Rezende de Oliveira

Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação

Eixo Temático 6

Esse texto tem por objetivo analisar os dados levantados para a pesquisa de Tese de Doutorado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Esse desafio está sendo trilhado no campo da sociologia da educação, na medida em que, diante dos problemas enfrentados pelo grupo social investigado, catadoras de um lixão e suas famílias, as dificuldades na escolarização devem ser analisadas levando-se em consideração as relações sociais maiores e sua influência na escola e no Sistema de Ensino. As dificuldades enfrentadas por esse grupo social na escola ficam evidentes pelos poucos anos de escolarização das crianças e adolescentes, assim como, de suas mães, pais e demais familiares.

Enquanto fui coordenadora pedagógica da creche da Organização Não Governamental que atendia os catadores do lixão de São Gonçalo, por aproximadamente dois anos, pude observar no cotidiano daquelas famílias as duras marcas das condições objetivas impostas às camadas mais pauperizadas da população. Por causa dessa experiência profissional que mudou minha trajetória, busquei compreender a escolarização de um grupo de catadoras do lixão de São Gonçalo, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

Na Tese de doutorado que estou desenvolvendo, tenho como tema discutir os encontros e desencontros entre a escola e a família pobre, analisando por meio de entrevistas as expectativas de escolarização de dez catadoras de um lixão, que possuem filhos entre 08 e 11 anos, matriculados em escolas públicas do entorno do lixão de São Gonçalo. Assim como, entrevistei as dez professoras das crianças dessas famílias tentando compreender a opinião da escola sobre esse grupo.

Nessa perspectiva, serão analisados dados obtidos nas entrevistas que fiz com as catadoras e as professoras em que espero compreender o que a escola e a família não percebem, na relação escola-família de camada popular. Ou seja, os encontros e

desencontros que aparecem nas falas das mães e das professoras, que vêem o sistema de ensino e a escola de seus filhos de maneiras muito diferentes.

O conflito entre a escola e os mais pobres parece historicamente estabelecido e mal compreendido, tanto pelas famílias quanto pelos professores. Avaliações superficiais dos mestres estabelecem uma sentença: a família pobre não valoriza a educação de seus filhos. A família superficialmente analisa: a escola não se dedica tanto aos alunos quanto deveria.

O interesse por investigar a relação família-escola nasceu no projeto de pesquisa em que participo, denominado Estratégias de socialização: consonâncias e dissonâncias nas relações escola-família, coordenado pela professora Lea P. Paixão, na Universidade Federal Fluminense.

Nesse sentido, utilizarei como suporte teórico e metodológico as pesquisas produzidas no campo da sociologia da educação, particularmente as obras de Pierre Bourdieu e do Grupo de Socialização de Lion, pois esses autores me auxiliam a compreender a educação e os problemas enfrentados pelos mais pobres no Sistema de Ensino, como parte de uma dominação maior, e mais poderosa, porque simbólica.

Escolhi entrevistar somente catadoras, pois trabalhos no campo da sociologia da educação têm apontado que são as mães que se responsabilizam na maior parte das famílias, pela escolarização dos filhos. Esse fato foi confirmado por meio do trabalho de campo que fiz nas escolas em que os filhos das catadoras estudam, pois tanto os funcionários das escolas, quanto as professoras dos filhos das catadoras afirmaram que conheciam somente os pais de duas crianças das dez famílias selecionadas nessa pesquisa, demonstrando que nas famílias pesquisadas a responsabilidade pelo acompanhamento da escolarização dos filhos fica quase totalmente por conta da mãe.